

As Infâncias Negras e a Interseccionalidade nas violências praticadas em ambientes escolares

Autora: **Damiana Alves Bruno**¹

Co-autora: **Diana Nara da Silva Oliveira**²

Orientadora: **Rosângela Ribeiro da Silva**³

O presente trabalho discute as diversas violências que afetam as populações negras, estas já tão marcadas pelas desigualdades estruturais vivenciadas, de forma física e psicológica na sociedade de classes. As opressões ocorridas trazem um marco fundante e unificado de outras características, sempre atingindo, de forma mais direta mulheres, comunidade LGBTQIAPN+ e o povo pobre. Nesse sentido, com base nos pressupostos de **Allan Pevirguladez** (2024), **Barbara Carine**, (2023), **Conceição Evaristo** (2014), **Carolina Maria de Jesus** (1960), **Cida Bento** (2022), dentre outros, consideramos que as práticas racistas estão, geralmente, acompanhadas de machismo, lgbtphobia e outras discriminações. No âmbito escolar, por sua vez, é muito comum vermos o distanciamento de crianças negras ou de comunidades tradicionais com as demais, o que produz a solidão da criança negra e o racismo infantil e institucional, nas quais as infâncias negras, por vezes, silenciadas de forma aparentemente natural que nem percebemos o isolamento. O racismo institucional pode impactar diretamente o desempenho e a permanência delas na escola.

Se o fato da pele preta já é um divisor de águas, ou pior de vidas, a situação piora quando esse corpo está entrelaçado por raça, gênero/sexualidade, classe e/ou deficiência.

Portanto, é fundamental pensar uma educação inclusiva, emancipadora, que valorize a cultura afro-brasileira e indígena, que possibilite a construção de escola plural num ambiente sem violência e justo, considerando raça, gênero/sexualidade, e classe no ambiente escolar com práticas pedagógicas que promovam a justiça social, a partir da sensibilidade e do comprometimento com educação de qualidade e de valorização.

Palavras chave: Interseccionalidades. Racismo. Infâncias Negras, Cultura.

1Graduanda em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia Dom Aureliano (FAFIDAM/UECE), Limoeiro do Norte, Ceará, Brasil, e-mail: alves.bruno@aluno.uece.br

²Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará; Professora adjunta da Universidade Estadual do Ceará; docente permanente do Mestrado Acadêmico Intercampi em Educação e Ensino. E-mail: diana.nara@uece.br;

³Professora Doutora Adjunto do Instituto de Humanidades, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia-Afrobrasileira – UNILAB, coordenadora da linha de Pesquisa Gênero e Raça na Sociedade de Classes; Coordenadora do Grupo de Estudos Gênero e Raça: fundamentos onto-históricos na sociedade de classes; Vice-coordenadora do Núcleo de Estudos Africanos, Afro-brasileiros e Indígena da UNILAB. rosangelaribeiro@unilab.edu.br